

V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA

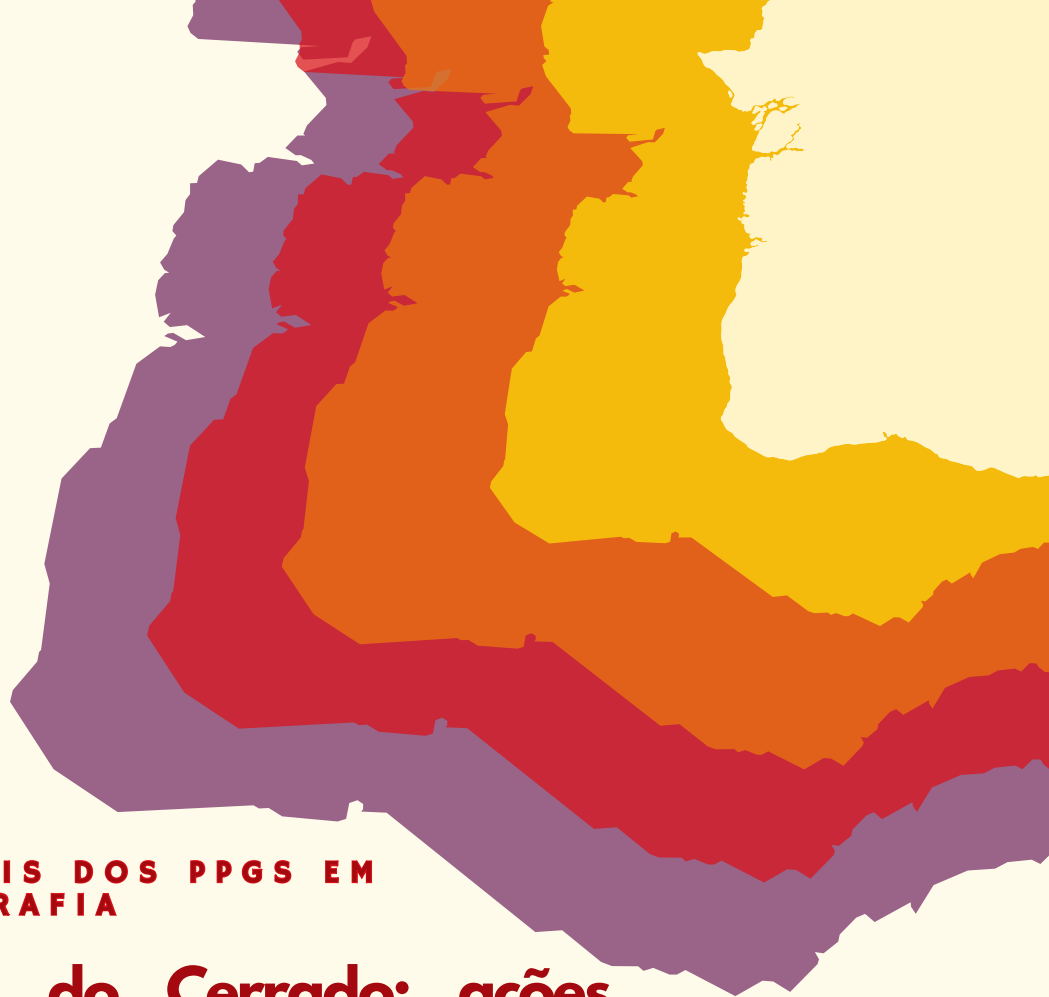
AN PE GE

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia



**IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM
GEOGRAFIA**

Programa Escola do Cerrado: ações extensionistas do PPGE0-UEG e seus impactos sociais na Educação Básica

*School of the Cerrado Program: outreach actions of the PPGE0-UEG and their social
impacts on Basic Education*

*Programa Escuela del Cerrado: acciones de extensión del PPGE0-UEG y sus impactos
sociales en la Educación Básica*

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20810

MURILO MENDONÇA OLIVEIRA DE SOUZA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

TATHIANA RODRIGUES SALGADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RICARDO JR. DE ASSIS FERNANDES GONÇALVES

Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina

JOSÉ CARLOS DE SOUZA

Universidade Estadual de Goiás - Unucseh/Anápolis

EDSON BATISTA DA SILVA

Universidade Estadual de Goiás - Campus Nordeste

V.21 n°46 (2025)

e-íssn : 1679-768X

RESUMO: O território do Cerrado é vital para a existência e o trabalho de milhões de pessoas. Contudo, sua degradação e pilhagem ambiental ameaçam a sociobiodiversidade e fragilizam a resistência cultural de seus povos. No Ensino Básico, prevalece uma interpretação estática e fragmentada desse território, o que limita as possibilidades de compreendê-lo de maneira integrada, com suas dinâmicas, conflitos e contradições. Diante disso, o Programa de Extensão Escola do Cerrado, criado em 2024 e desenvolvido desde então, no âmbito das atividades do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO), tem buscado promover processos de formação participativa junto a educadores, estudantes e povos do Cerrado. Suas ações incluem cursos, oficinas e eventos que aproximam escola, universidade e comunidades, fortalecendo uma educação socioambiental. Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar as ações extensionistas do PPGEO-UEG por meio do Programa Escola do Cerrado e seus impactos na Educação Básica em Goiás. A metodologia baseia-se em procedimentos qualitativos, como revisão bibliográfica e relatos de experiências de ações distintas do projeto de extensão. Os resultados são expostos em três seções. A primeira detalha a origem do PPGEO-UEG como um programa de pós-graduação focado nas pesquisas ambientais e territoriais do Cerrado. A segunda parte, por sua vez, caracteriza o Programa de Extensão Escola do Cerrado. Por fim, a terceira seção sistematiza as ações desse programa de extensão no decorrer dos anos 2024 e 2025.

Palavras-chave: cerrado; extensão universitária; educação socioambiental; PPGEO-UEG.

ABSTRACT: The Cerrado is vital for the existence and work of millions of people. However, its environmental degradation and plunder threaten socio-biodiversity and weaken the cultural resistance of its residents. In basic education, a static and fragmented interpretation of this territory prevails, which limits the possibilities of an integrated understanding, with its dynamics, conflicts, and contradictions. Thus, the Escola do Cerrado Extension Program, created and developed from 2024, within the scope of



the activities of the Postgraduate Program in Geography (PPGEO), of the State University of Goiás (UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO), has sought to promote participatory training processes with educators, students and people of the Cerrado. Its actions include courses, workshops, and events that bring schools, universities, and communities together, strengthening socio-environmental education. Therefore, this study aimed to present the extension actions of PPGEO-UEG through the Escola do Cerrado Program and their impacts on basic education in Goiás. The methodology was based on qualitative procedures, including bibliographic review and reports of experiences with various extension project actions. The results are presented in three sections: the first details the origin of PPGEO-UEG as a postgraduate program focused on environmental and territorial research in the Cerrado; the second part characterizes the Escola do Cerrado Extension Program; and the third section systematizes the actions of this extension program during 2024 and 2025.

Keywords: cerrado; university extension; environmental education; PPGEO-UEG.

RESUMEN: El territorio del Cerrado es vital para la existencia y el trabajo de millones de personas. Sin embargo, su degradación y el saqueo ambiental amenaza la sociobiodiversidad y debilita la resistencia cultural de sus pueblos. En la enseñanza básica, prevalece una interpretación estadística y fragmentada de dicho territorio, lo que es límite a las posibilidades de comprenderlo de una manera integrada, con sus dinámicas, conflictos y contradicciones. Luego, el Programa de Extensión Escola do Cerrado, se creó y se desarrolló a partir de 2024, en el ámbito de las actividades del Programa de Posgrado en Geografía (PPGEO) de la Universidad Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO), ha buscado promover procesos de formación participativa con los educadores, estudiantes y pueblos del Cerrado. Sus acciones incluyen cursos, talleres y eventos que acercan escuela, universidad y comunidades, lo que fortalece una educación socioambiental. Así, el objetivo de este artículo es presentar las acciones extensionistas de PPGEO-UEG a través del Programa Escuela Cerrado y sus impactos en la Educación Básica en Goiás. La metodología se

basa en procedimientos cualitativos como repaso bibliográfico y relatos de experiencias de distintas acciones del proyecto de extensión. Los resultados son expuestos en tres secciones. La primera detalla el origen del PPGeo-UEG como un programa de PosGrado con enfoque en las investigaciones ambientales y territoriales del Cerrado. La segunda parte, a su vez, caracteriza el Programa de Extensión Escuela del Cerrado. Finalmente, la tercera sección sistematiza las acciones de este Programa de Extensión a lo largo de los años 2024 y 2025.

Palabras clave: cerrado; extensión universitaria; educación socioambiental; PPGeo-UEG.

Introdução

O Cerrado é um território de vida e trabalho para milhões de pessoas. Contudo, ele vem sendo profundamente degradado nas últimas décadas pelos modelos extrativos predatórios, como o agronegócio, os projetos hidroelétricos e a mineração. Esse processo tem levado não só ao desaparecimento de espécies vegetais e animais como também à fragmentação cultural, que enfraquece a resistência de seus povos. Por consequência, o epistemicídio faz desaparecer conhecimentos e saberes históricos.

No contexto do Ensino Básico, ainda predomina o estudo e a interpretação estática e positivista do Cerrado, com foco, principalmente, na descrição de suas características físico-ambientais. Isso resulta no desenvolvimento diminuto de temas que tratam dos processos de apropriação, uso e aspectos socioculturais dos povos tradicionais, o que limita a interpretação e a ação em torno desse território. Nesse sentido, acreditamos ser importante fomentar, na esfera escolar, reflexões e ações que reconheçam o Cerrado como território dinâmico e vivo e referência da existência social e cultural de povos distintos.

É no âmbito dessas interpretações que o Programa de Extensão Escola do Cerrado, criado em 2024 como parte das atividades acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), vem sendo planejado e desenvolvido. Seu objetivo geral é promover processos de formação participativa sobre o Cerrado junto a educadores e estudantes de escolas de Ensino Básico em Goiás, além de contribuir para ações formativas no ambiente universitário. Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar as ações extensionistas do PPGeo-UEG pelo Programa Escola do Cerrado e seus impactos na Educação Básica em Goiás.

A metodologia baseia-se em procedimentos qualitativos como revisão bibliográfica e relatos de experiências de distintas ações do programa de extensão. Conta-se também com acervos de dados e imagens disponibilizadas pelo Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ) e pelo PPGEO-UEG.

Os resultados são expostos em três seções. A primeira seção explicita a origem do PPGEO-UEG como um programa de pós-graduação focado nas pesquisas ambientais e territoriais do Cerrado. Demonstram-se as principais premissas que compõem as linhas de pesquisa que organizam a distribuição de docentes, os projetos de pesquisas e as orientações. A segunda parte, por sua vez, caracteriza o Programa de Extensão Escola do Cerrado e destaca seus princípios teóricos e metodológicos, os objetivos e as principais ações planejadas. A terceira seção sistematiza as ações do Programa de Extensão Escola do Cerrado com foco nas experiências, como a Educomunicação e Território no Cerrado, o Dia do Cerrado na Escola, as atividades do Geo-Grafar e a realização do V Seminário Interno do PPGEO-UEG.

PPGEO-UEG e a interpretação ambiental e territorial do Cerrado

O PPGEO-UEG, no Campus Cora Coralina, cuja sede fica na cidade de Goiás, foi aprovado em 2018 e iniciou as atividades em 2019. Desde então, ele vem se fortalecendo com ações contínuas de ensino, pesquisa e extensão. Seu propósito consiste em aperfeiçoar seus impactos na formação acadêmica, produção científica e inserção social em distintas escalas de saberes e construção de conhecimentos em contato direto com realidades territoriais do Cerrado. O mestrado acontece também em conexões com populações do campo, trabalhadores rurais assentados, povos quilombolas e indígenas, estudantes e professores do Ensino Básico em escolas do campo e das cidades.

Esse programa reúne professores que se dedicam de maneira efetiva às pesquisas que envolvem análises ambientais e territoriais do Cerrado. Isso contribui com o fortalecimento da área de concentração do programa centrada nos “estudos ambientais e territoriais do Cerrado”. Sendo assim, desde o início do funcionamento das atividades do Mestrado em Geografia da UEG, tem-se procurado fomentar ações centradas na produção e divulgação de conhecimentos geográficos do Cerrado, especialmente na extensão de Goiás e do Centro-Oeste brasileiro.

A construção do mestrado em Geografia da UEG partiu da compreensão de que o Cerrado, além da rica biodiversidade e das diferentes paisagens e ambientes, possui uma multiplicidade de sujeitos organizados territorialmente em suas manifestações sociais, culturais e políticas. O Cerrado também é um território em disputa por grandes projetos extrativos da mineração, do agronegócio, do turismo e da produção de energia, que o integram de maneira desigual às redes mundiais de commodities. Com efeito, além do ambiente com características fitofisionômicas diferenciadas, interpretado por Barbosa (2002) como “sistema biogeográfico”, o Cerrado é entendido como território historicamente apropriado pelo capital extrativo global. Diferentes povos, com suas culturas e saberes, defendem-no como terra de vida e trabalho. Por outro lado, megaempreendimentos capitalistas o transformam em território de interesses econômicos hegemônicos, que, nas últimas décadas, estruturou-se como “periferia extrativa global” (Gonçalves e Franco, 2024).

Dessa maneira, destaca-se a proposta de abordagem territorial e integrada do Cerrado (Chaveiro, 2019). Essa perspectiva foi fundamental para a construção do PPGeo-UEG e aglutina estudos geográficos desenvolvidos no mestrado. O PPGeo-UEG foi o quarto programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia aprovado em universidades situadas no estado de Goiás. Os outros três estão sediados na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, com mestrado e doutorado; na Universidade Federal de Jataí, em Jataí, com mestrado e doutorado; e na Universidade Federal de Catalão, em Catalão, com mestrado e doutorado (aprovado em 2024). Entretanto, o PPGeo-UEG se distingue dos demais por sua área de concentração e linhas de pesquisas darem ênfase à perspectiva na abordagem integrada, ambiental e territorial do Cerrado.

O PPGeo-UEG mantém estrategicamente uma única área de concentração por acreditar que ela traduz a singularidade das atividades realizadas no mestrado. Ao dialogar com a realidade econômica, cultural e socioambiental local e regional, ela reflete um esforço de consolidação institucional do programa na UEG, que possui uma atuação comprometidas com as distintas realidades regionais do Cerrado em Goiás. Nesses termos, a área de concentração “estudos ambientais e territoriais do Cerrado” conjuga contribuições teóricas e metodológicas no campo da pesquisa geográfica produzida em Goiás e no Brasil. Isso está presente em disciplinas, eventos, ações de internacionalização e projetos de pesquisa e extensão coordenados pelos docentes ou nos projetos de pesquisa desenvolvidos por discentes.

Como desdobramento da área de concentração e com o propósito de organizar as ações de ensino, pesquisa e extensão no PPGeo-UEG, duas linhas de pesquisas foram organizadas da seguinte forma:

LP 1: Análise Ambiental do Cerrado: As pesquisas desta linha focam análises que envolvem elementos ambientais do Cerrado sob o enfoque geográfico. São estudos dedicados aos solos, relevo, geologia, bacias hidrográficas, clima e fitofisionomias, etc., referenciados em diferentes métodos, técnicas e escalas de pesquisas, assim como suas interlocuções com o ensino de Geografia. Os estudos da LP-1 estão conectados aos processos de ocupação das paisagens urbanas e rurais ou aos processos e fenômenos naturais que possam refletir na qualidade de vida das populações que vivem nos territórios do Cerrado. Permite, neste sentido, investigar o modo como este bioma-território heterogêneo é apropriado, usado e impactado ambientalmente. Em suma, as pesquisas realizadas nesta linha de pesquisa possibilitam a melhor compreensão ambiental e territorial — e, por isso, integrada — do Cerrado (PPGeo-UEG, 2019, p.1).

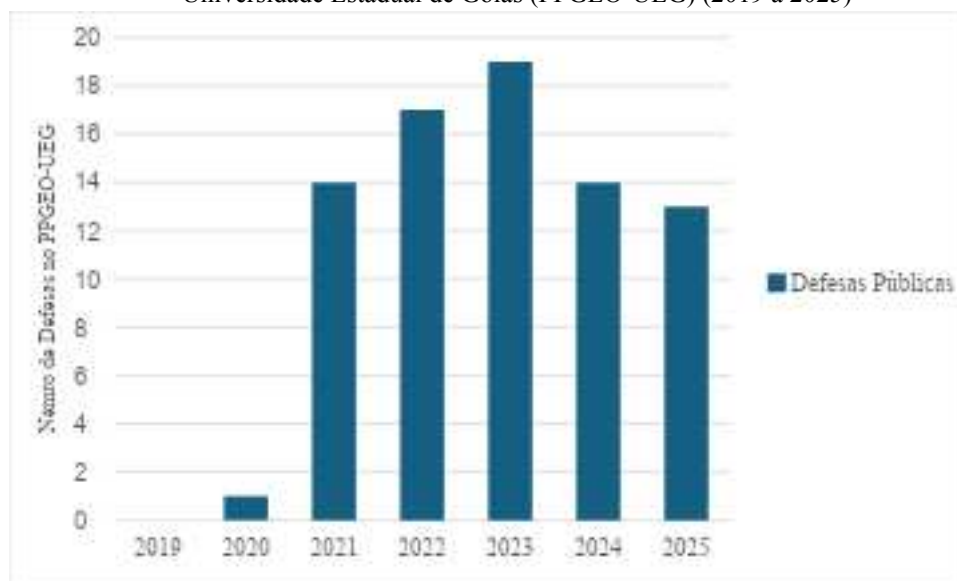
LP 2: Dinâmica territorial do Cerrado: As pesquisas desta linha refletem análises preocupadas com uma perspectiva integrada do Cerrado, que não separa o bioma dos componentes econômicos, políticos, sociais e culturais, dos territórios da vida e do trabalho dos povos do Cerrado. Portanto, são pesquisas que investigam as estratégias de uso, apropriação e disputa do Cerrado. Destacam o papel das infraestruturas logísticas, as redes geográficas, da mobilidade de pessoas, capital e informação no território, do planejamento urbano/regional, da estrutura fundiária desigual, as diferenciações regionais, o processo de urbanização, a cultura, as ações dos movimentos sociais, das empresas do agronegócio, capital hidroenergético, mineração, turismo e construção civil na dinâmica territorial do Cerrado. Ademais, refletem investigações que aprofundam o entendimento do Cerrado pelo viés geográfico, suas manifestações na pesquisa, no ensino e na extensão praticadas pelos docentes e discentes do PPGeo-UEG (PPGeo-UEG, 2019, p.1).

As duas linhas de pesquisas cumprem o propósito de organizar a composição e atuação dos docentes e discentes do programa. Além disso, orientam o planejamento da estrutura curricular, de modo a garantir uma formação ampla no campo da pesquisa geográfica, ambiental e territorial do Cerrado, e contribuem para a distribuição e organização dos projetos de pesquisa e extensão em andamento. Cabe destacar ainda que essas linhas fortalecem a infraestrutura do Mestrado em Geografia no Câmpus Cora Coralina da UEG, especialmente por meio de espaços como o Laboratório de Geoprocessamento para Pesquisas Ambientais e Territoriais do Cerrado (LabCerrado) e o Gwatá.

Desse modo, a área de concentração e as linhas de pesquisa do PPGeo-UEG sintetizam o comprometimento do programa em articular, de maneira sólida, as ações de

pesquisa, ensino e extensão com os problemas ambientais, sociais, políticos e econômicos que grafam o Cerrado brasileiro, especificamente em Goiás. Por isso, considera-se que, desde 2019, com o ingresso de alunos e as defesas públicas realizadas desde então, o mestrado vem se afirmando como uma referência consolidada de pesquisa geográfica integrada do Cerrado.

Gráfico 1 – Evolução das defesas públicas anuais no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO-UEG) (2019 a 2025)



Fonte: PPGEO/UEG, 2025.

Elaboração: Os autores.

De 2019, quando se iniciou a primeira turma de discentes do PPGEO-UEG, a agosto de 2025, foram realizadas 78 defesas públicas de dissertações. A primeira delas aconteceu em novembro de 2020 e, a partir de então, as pesquisas desenvolvidas e defendidas no mestrado contribuíram para fortalecer a área de concentração e as linhas de pesquisas focadas nas interpretações ambientais e territoriais do Cerrado. Por conseguinte, as dissertações defendidas no decorrer dos sete anos de existência do PPGEO-UEG contribuem para o fortalecimento de investigações que aprofundam a compreensão dos territórios do Cerrado e se somam-se às lutas contra o seu ecocídio.

Sendo assim, centrado na área de concentração voltada aos estudos ambientais e territoriais do Cerrado, o PPGEO/UEG começou sua “caminhada” cooperando com a formação de mestres conscientes da relevância da interpretação crítica das formas de apropriação e usos do Cerrado. Ademais, à medida que contribui com a titulação de mestres

em Geografia - a despeito de ainda ser um mestrado relativamente “jovem” -, o PPGeo-UEG intensifica sua inserção social local e regional.

Essa conjuntura demonstra que a atuação do mestrado em Geografia da UEG une formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* a uma inserção alinhada com as realidades e desafios imiscuídos em territórios como assentamentos rurais, bairros, comunidades camponesas e escolas do Ensino Básico. Com efeito, entende-se que o Programa de Extensão Escola do Cerrado se tornou uma referência importante das ações extensionistas do PPGeo/UEG e seus impactos sociais na Ensino Básico.

Programa de Extensão Escola do Cerrado

O programa de extensão “Escola do Cerrado” tem como objetivo: ministrar conteúdos interdisciplinares sobre o Cerrado e os povos dessa localidade para educadores; realizar atividades pedagógicas com estudantes de escolas do Ensino Básico; desenvolver materiais pedagógicos para estudo, reflexão e ação sobre o Cerrado; construir relações interativas entre estudantes e educadores do Ensino Básico e povos/populações tradicionais do Cerrado; e realizar cursos e eventos envolvendo estudantes e educadores.

Esse programa é composto por ações extensionistas que englobam diferentes categorias e perspectivas, contando com projetos, cursos, oficinas e eventos. Essas diferentes atividades conectam-se em uma totalidade pedagógica essencial para fortalecermos uma compreensão integrada do Cerrado. Elas são desenvolvidas em escolas do Ensino Básico e na universidade, aproximando alunos das diferentes fases escolares com estudantes da graduação e da pós-graduação, além de promover o envolvimento ativo de representações dos povos do Cerrado.

O ponto de partida metodológico estruturante do programa é a perspectiva dialógica de formação de Paulo Freire (1983), com destaque para seu entendimento da comunicação horizontal. Ao mesmo tempo, partimos da ideia de aproximação entre os conhecimentos científicos e populares, apontados pela ecologia de saberes (Santos; Meneses; Nunes, 2006).

De forma geral, esse programa de extensão é desenvolvido a partir da realização de momentos de formação presencial com educadores, trabalhando temáticas inter e transdisciplinares sobre o Cerrado, espaços pedagógicos formativos com estudantes do Ensino Básico (exibição de filmes, produção de materiais, mapas etc., trabalhos de campo, entre

outros). Cada uma das ações que compõe o programa “Escola do Cerrado” assume caminhos metodológicos participativos para a discussão das temáticas pautadas. Na construção e realização coletivas dos diferentes projetos, esperamos que haja uma conexão dialógica entre eles e o Cerrado enquanto tema gerador. Acreditamos que isso contribuirá para o enfrentamento e ruptura das interpretações fragmentadas e redutoras do Cerrado reproduzidas no Ensino Básico.

Neste texto em específico, apresentamos o programa de extensão “Escola do Cerrado” a partir de algumas de ações extensionistas que ocorreram nos anos de 2024 e 2025, a saber: a) projeto de extensão “Educomunicação e Território do Cerrado”; b) projeto de extensão “Dia do Cerrado na Escola”; c) curso de extensão “Geo-grafar: projetos em disputa no Cerrado”; d) evento de extensão “V Seminário Interno do PPGeo-UEG: geografia e pesquisa ambiental e territorial do Cerrado”.

Em síntese, por meio das experiências compartilhadas nas próximas seções do texto, esperamos contribuir com reflexões sobre uma educação socioambiental no Cerrado. Almejamos também que os projetos desenvolvidos no campo do programa de extensão possibilitem a construção de processos político-pedagógicos ativos em defesa do Cerrado como território da vida, trabalho e cultura de variados povos e comunidades.

Educomunicação e território no Cerrado

O projeto de extensão “Educomunicação e Território no Cerrado” tem como objetivo geral promover um processo de formação ativa em educomunicação e práticas pedagógicas participantes de comunicação com educadores e estudantes de escolas do Ensino Básico no estado de Goiás, englobando em especial escolas públicas. A proposta inclui uma diversidade de ações que se complementam e formatam o projeto metodologicamente, entre elas: curso de formação na linguagem audiovisual; realização de pesquisa sobre quais são e como se efetivam os instrumentos de comunicação nas escolas do Ensino Básico; produção compartilhada com estudantes e educadores de vídeo, filme ou outros produtos audiovisuais; e estabelecimento de diálogo com a comunidade a partir de processos audiovisuais de educomunicação.

A base para as ações desenvolvidas está na definição de temáticas geradoras, consolidadas a partir da realidade concreta do território de inserção das escolas e do diálogo

ativo com a comunidade escolar, tendo como mote geral o Cerrado e seus povos. Em uma das escolas integrantes da proposta (Colégio de Ensino em Período Integral Professor Alcide Jubé, em Goiás) as temáticas geradoras são: o Cerrado e seus povos; agroecologia e soberania alimentar; a questão do lixo: coleta seletiva e reciclagem; e água e gestão hídrica.

As ações envolvendo o Cerrado como território vivo ocorreram a partir da realização de trilhas com os estudantes. O caminho percorrido nas trilhas permite a visualização das principais características e da dinâmica do Cerrado como sistema biogeográfico e ainda possibilita a compreensão desse bioma como espaço produzido por povos e populações tradicionais. No caso das ações no Colégio de Ensino em Período Integral Professor Alcide Jubé, percorremos a trilha do Morro das Lajes, que está situada no contexto da comunidade quilombola Alto Santana. Dessa forma, pedagogicamente, foi possível conectar, de forma direta, a conservação do Cerrado e seu uso com a resistência dos povos escravizados nessa região.

A agroecologia em sua conexão com a soberania alimentar (Figura 01) tem sido tratada a partir do acompanhamento ativo da horta escolar e da confecção da merenda na escola. Nesse sentido, são realizadas ações semanais de formação em práticas agroecológicas com estudantes que, no decorrer da semana, realizam cuidados de manutenção desse espaço produtivo. Tal processo tem resultado na disponibilização de alimentos para uso na merenda e em debates que extrapolam o espaço escolar sobre comida saudável.



Figura 01 – Ações de do Programa de Extensão Escola do Cerrado com alunos do Ensino Básico da Cidade de Goiás, 2025

Fonte: Arquivos do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo.

A temática relacionada ao lixo tem sido desenvolvida em interface direta com a consolidação do sistema de coleta seletiva no município de Goiás. Como ponto de partida, realizamos visitas em locais estratégicos, como a Cooperativa Recicla Tudo, para que os estudantes pudessem compreender a questão do lixo sob uma perspectiva social e ambientalmente ampla. A partir daí, foram sendo consolidadas gradativamente práticas de coleta seletiva e reciclagem no âmbito interno da escola, refletindo indiretamente também nos locais de moradia dos estudantes.

A questão da água é uma temática global muito importante, no entanto procuramos trabalhar a partir da realidade local dos estudantes e da comunidade. As mudanças climáticas e ações de degradação têm transformado a dinâmica hídrica do município de Goiás, comprometendo a existência dos principais cursos d'água e gerando uma crise hídrica que afeta diretamente a população. Para debater sobre esse quadro, resgatamos o conhecimento dos estudantes sobre os rios e córregos que atravessam e abastecem a cidade e realizamos visitas em locais de uso e captação de água.

O tratamento pedagógico de todas essas temáticas geradoras ocorreu a partir da ótica e dos instrumentos da Educomunicação. Todas as ações realizadas e os conteúdos discutidos foram desenvolvidos permeados por processos de comunicação. Produção de videodocumentários, escrita e postagem de conteúdos nas redes sociais da escola, preparação e realização de programa de rádio, produção de mostra fotográfica, entre outras metodologias, guiaram as ações desenvolvidas. Os resultados alcançados, em aproximadamente 18 meses de projeto, indicam um processo ativo de aprendizado sobre o Cerrado por parte dos estudantes. Alguns dos desdobramentos da ação incluem produção colaborativa de documentário, produções e montagens de exposição de arte e fotográfica sobre o Cerrado, produção de textos literários com a temática Cerrado, entre outras atividades.

Dia do Cerrado na Escola

O objetivo da ação de extensão “Dia do Cerrado na Escola” foi desenvolver, junto a estudantes da rede básica de ensino de Anápolis e graduandos do curso de Geografia da UEG, processos de ensino e aprendizagem por meio de atividades pedagógicas que promovessem conhecimentos sobre a biodiversidade e a diversidade sociocultural do domínio do Cerrado.

Ao longo do ano de 2024, foram realizadas palestras interativas e atividades práticas, como oficinas e minicursos, em três escolas da Educação Básica do município de Anápolis. A proposta foi desenvolvida em parceria com estudantes e professores, possibilitando reflexões sobre diferentes concepções e abordagens do Cerrado como domínio natural do Brasil. Buscou-se, para além do conteúdo programático escolar, aprofundar as noções de sociobiodiversidade e geodiversidade do bioma, discutindo temas como a diversidade de fauna e flora, os impactos das atividades humanas nos ambientes naturais, as manifestações culturais de povos tradicionais e originários e as possíveis estratégias de preservação da

biodiversidade e da cultura desses povos inseridos nesse domínio morfoclimático e fitogeográfico.

Uma das atividades realizadas nas escolas foi levantar e discutir, sob uma ótica ambiental, os múltiplos conceitos de Cerrado que transcendessem a concepção de bioma, amplamente utilizada na Educação Básica. Nessa perspectiva, os alunos foram incentivados a conhecer outras visões defendidas por autores pioneiros nesses estudos, como as de Ab'Saber (1971) e Eiten (1972; 1977) e também foram apresentadas interpretações mais contemporâneas, como a de Coutinho (2006; 2016). Cada um desses pesquisadores traz uma definição distinta sobre o Cerrado, caracterizando as fitofisionomias e suas correlações com as condições físico-naturais e climáticas das paisagens.

Ab'Saber (1971; 2003) nomeou o Cerrado como um “domínio morfoclimático”, com ocorrência de cerradões, campos e florestas de galeria, estabelecidos nos planaltos e chapadões do Brasil Central. Eiten (1972; 1977), por sua vez, denominou o Cerrado como uma “província florística e vegetacional”, com vegetação xeromorfa de arvoredos, comunidades arbustivas e savanas abertas, marcada pela sazonalidade de períodos secos e úmidos. Por fim, para Coutinho (2006; 2016), o Cerrado se configura como um “complexo de biomas”, onde podem ocorrer formações florestais, savanas e campestres.

Outra questão discutida nas escolas foi a integração do Cerrado à dinâmica global de produção de commodities agropecuárias a partir da segunda metade do século XX, o que resultou na perda de mais de 50% da cobertura vegetal natural. Demonstrou-se como o modelo megaexportador de produtos primários aprofundou impactos diretos nas condições ecológicas, ecossistêmicas, climáticas e nas populações tradicionais que vivem no Cerrado. Por consequência, evidenciou-se como esse cenário inseriu o Cerrado na categoria de *hotspot* mundial, devido ao alto grau de ameaça à sua biodiversidade (Myers *et al.*, 2000).

Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades e facilitar a replicação da proposta por professores e estudantes de graduação, foi preparada uma cartilha para ser utilizada como material didático (Figura 02). Seu conteúdo trazia uma breve caracterização do Cerrado como domínio de natureza do Brasil; uma discussão sobre os aspectos físico-naturais; uma abordagem acerca da dinâmica de expansão das atividades do agronegócio; e uma descrição sobre principais ameaças à sociobiodiversidade, como o desmatamento, a fragmentação de habitats e a perda de ecossistemas naturais e da biodiversidade. A cartilha também propunha algumas questões que nortearam o debate durante a atividades.



Figura 02 – Capa da cartilha de apoio ao projeto dia do Cerrado na escola

O intuito dos questionamentos era incentivar a participação dos estudantes, buscando identificar seus conhecimentos prévios e instigar a curiosidade sobre o tema. A valorização dos momentos de diálogo durante as atividades, que foram bastante ricos e produtivos, deveu-se ao fato de que, por serem alunos que viviam em espaços urbanos, muitos não se sentiam pertencentes ao Cerrado. No material de apoio, foram sugeridos textos complementares para os alunos que desejassem se aprofundar nos temas e uma atividade para ser desenvolvida por eles. Em duas escolas, sob orientação de professores de disciplinas diferentes, foram realizados momentos culturais como apresentações de músicas, danças e comidas típicas dos povos do Cerrado, visando promover o conhecimento das tradições e a valorização da cultura dos povos tradicionais desse domínio.

O projeto “Dia do Cerrado na Escola” foi reeditado e continua sendo executado no ano de 2025, com excelente recepção por parte das escolas e estudantes. Com a continuidade da proposta, esperamos que as comunidades escolares e acadêmicas da UEG formem uma base

consolidada de conhecimentos sobre o Cerrado e sejam capazes de reconhecer e depreender informações importantes sobre o tema.

Geo-Grafar: projetos em disputa no Cerrado

O curso de extensão “Geo-Grafar: projetos em disputa no Cerrado”, integrado ao programa “Escola do Cerrado”, teve o objetivo de debater sobre o Cerrado numa perspectiva geográfica, com atenção às formas de uso e apropriação do território e os rebatimentos ambientais desse processo. Para tanto, contou-se com a realização de leituras, fichamentos, debates, rodas de conversa, discussões circulares, espaços de diálogo, além de exibição e discussão de filmes/documentários. Ao final do curso, os participantes puderam qualificar sua capacidade de leitura, análise e avaliação das formas de uso e apropriação do Cerrado, tendo como âncoras de interpretação os conceitos de espaço, natureza e território.

O resultado dessa ação consiste, de modo pormenorizado, na publicização de conhecimentos técnicos-científicos produzidos sobre o Cerrado para as comunidades universitária e externas à UEG, além de disponibilizarem o acesso a conhecimentos técnico-científicos produzidos sobre o Cerrado. Acredita-se que essa publicização pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem sobre o tema na Educação Básica e Superior. Igualmente, ela pode colaborar com a resolução de problemáticas de pesquisa e da *práxis* social sobre o Cerrado.

Isto posto, o projeto supracitado depreende que há um *geo-grafar* cotidiano no Cerrado. Professores, estudantes universitários, estudantes da Educação Básica e populações do Cerrado *grafam* o espaço cotidianamente. Neste *geo-grafar* podem, individualmente, apoiar projetos hegemônicos destrutivos do bioma e seus povos. Igualmente, podem defender projetos coletivos alternativos de convívio no/com o Cerrado. Portanto, o projeto partiu do entendimento de que subalternizados, camponeses, quilombolas e povos indígenas possuem uma simbiose com o Cerrado.

O geógrafo brasileiro Carlos Walter Porto-Gonçalves (1949–2023) dizia que não há Cerrado sem os povos do Cerrado, assim como não há floresta sem os povos da floresta. O movimento ecofeminista da América Latina apresenta a categoria política corpo-território para demonstrar à sociedade latino-americana que o corpo indígena e o corpo camponês estão na floresta, no rio, nos animais, no subsolo e nas montanhas. Sendo assim, há um

indissociabilidade do corpo como estrutura fisiológica e organismo da materialidade circundante, o que oferece um bom entendimento do que é a ecologia integral para a conservação do Cerrado.

Por meio do projeto “Geo-Grafar”, discutimos que, para esses sujeitos, existe o “nós”, enquanto, para a sociedade moderna, existe o ser humano e a natureza. A indissociabilidade e a continuidade se contrapõem à separação do ser social com seu ambiente. Se formos pensar nisso sob uma visão ontológica — palavra complexa que, neste caso, baseia-se numa perspectiva aristotélica, referindo-se às propriedades mais gerais do ser social —, significa dizer que, para os quilombolas, os camponeses e os povos indígenas, a destruição do Cerrado representa sua eliminação. Seus modos de ser e estar no espaço-tempo são indissociáveis do ambiente de existência.

O correntão, com a derrubada do pequi, do baru, do cajuzinho, da cagaita, do buriti, da mangaba, da curriola e do murici e com a eliminação dos animais no Cerrado, representa a mutilação de seus povos. Matar o Cerrado significa assassiná-los, retirando deles o direito de “ser”. Nas discussões realizadas no âmbito das reuniões do “Geo-Grafar”, ficou claro que, na América Latina, formada sob os tentáculos do colonialismo europeu, a disputa pelo direito de “ser” compôs a saga desses sujeitos sociais. O traço estamental, de linhagem, de origem e de descendência marcou-nos a ferro e fogo. A raça, a religião e o gênero compuseram, juntamente com o poder político-econômico, o direito de “ser” neste subcontinente.

Os brancos e cristãos, por linhagem, tinham, desde os tempos coloniais, o direito garantido de “ser”, conformando, na materialidade do mundo e na vida concreta cotidiana do Cerrado, hierarquizações sociais naturalizadas. Quem nunca ouviu, por exemplo, a velha expressão: “Você sabe com quem está falando?”, que exemplifica posturas adotadas diante de situações nas quais, em espaço coletivo, alguém fazia ou faz questão de dizer o nome e o sobrenome para expressar sua linhagem e poder oligárquico histórico? Ainda, destaca-se a malfadada expressão: “Lugar de mulher é na cozinha”. Nessa conjuntura, também se naturalizam, no imaginário coletivo, expressões como: “Preto não é gente”, e associou-se o indígena à imagem de “preguiçoso”, “selvagem”, bem como o camponês a “atrasado”, “tolo.”

Por consequência, as reuniões do “Geo-Grafar” possibilitaram momentos de reflexões e problematizações dessas representações de poder e preconceito nos territórios do Cerrado. Discutiu-se que, ao longo dos séculos, o direito de “ser” indígena, quilombola ou camponês no Brasil foi sendo mutilado no Cerrado. A realização para além da materialidade fisiológica,

do corpo como organismo vivo, foi amputada. *A extensão do corpo no espaço, ou seja, no Cerrado, foi sendo fraturada em nome da realização do homem capitalista e civilizado, ao qual se elegeu o direito de “ser” na América Latina.* O capitalismo então atuou para formar camponeses, indígenas e quilombolas do Cerrado.

Mas, como disse o autor brasileiro Guimarães Rosa, em *Grande Sertão: veredas*: “o que a vida quer da gente é coragem”. Camponeses, quilombolas e indígenas não fugiram da batalha, não se calaram. Quilombos, razias e confrontos armados compuseram as lutas, os levantes no Cerrado pelo direito de “ser”. Os camponeses, como disseram os participantes do movimento de Trombas e Formoso, lutaram para “ser pessoa”. Da mesma maneira, quilombolas e indígenas batalharam pelo direito de ser/existir no espaço-tempo conforme modos de vida, cosmovisões, cosmogonias.

Portanto, nas atividades do curso de extensão, caminhamos ao lado de intelectuais quilombolas — como Antônio Bispo dos Santos, popularmente conhecido como Nêgo Bispo — e intelectuais indígenas e camponeses, com o propósito de apresentar, no espaço árido da universidade, outras *geo-grafias* e outros conhecimentos no/sobre o Cerrado. Os sujeitos subalternizados, ao ocuparem a universidade, trazem suas visões de mundo e seu conhecimento oriundo das experiências, das vivências e da labuta, para os bancos universitários. Em nosso entendimento, isso possibilitou aos participantes a ampliação e o refinamento do pensamento crítico, fundamentais diante dos desafios que se levantam contra a sua atuação na Educação Básica e na defesa de outro projeto de uso e apropriação do Cerrado no século XXI.

Ao debater textos sobre as categorias espaço, território e Cerrado, o curso possibilitou a qualificação do debate teórico-metodológico e o redimensionamento da capacidade de análise dos participantes. Isso é relevante porque significou formação continuada para professores atuantes na Educação Básica e ampliação da formação acadêmica a estudantes de graduação e pós-graduação, desdobrando-se em monografias, teses e dissertações mais bem elaboradas. Esses resultados certamente sinalizam a necessidade de políticas públicas atentas às demandas e necessidades dos sujeitos sociais do Cerrado, sobretudo os povos indígenas, as comunidades quilombolas e os camponeses.

Compreende-se também que as atividades promovidas no âmbito do “Geo-grafar” foram relevantes ao fortalecer a formação dos participantes que, futuramente, assumirão a condição de professores regentes em sala de aula.

As discussões desenvolvidas refletirão em sua prática docente, com efeitos positivos na formação dos estudantes da Educação Básica. Todavia, a realização do curso de extensão em questão enfrentou desafios relacionados ao apoio operacional e de pessoal necessário ao desenvolvimento das atividades.

A UEG vive um cenário crítico, de diminuto quadro de funcionários técnico-administrativos. Isso tem efeitos na operacionalidade cotidiana de secretarias acadêmicas, laboratórios de pesquisa e programas de pós-graduação. O efeito disso é a sobrecarga de trabalho dos docentes e técnico-administrativos presentes na instituição. Entretanto, observa-se, de modo geral, que cursos de extensão são fundamentais para a formação de profissionais competentes, eficientes e qualificados, dado que ampliam a visão de mundo e a capacidade de entendimento da realidade dos seus participantes.

V Seminário Interno do PPGeo-UEG: geografia e pesquisa ambiental e territorial do Cerrado

O Seminário Interno do PPGeo-UEG é uma das atividades organizadas anualmente pelo mestrado e, na edição do ano de 2025 (Figura 03), foi incluído como parte do programa de extensão “Escola do Cerrado”. Seu objetivo central é possibilitar a realização de um debate científico-acadêmico que dialogue com problemas socioambientais relacionados à realidade territorial do Cerrado.



Figura 03 – Arte de divulgação do VI Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGeo-UEG)
Fonte: Acervo do PPGeo-UEG.

O evento abrange um diálogo de avaliação participativa com a comunidade e as diferentes organizações e grupos sociais atuantes local e regionalmente, refletindo sobre quais os caminhos mais urgentes de serem trilhados pelas pesquisas no PPGeo-UEG. Ele também se justifica em função da importância de conectar a pós-graduação com as questões concretas e imprescindíveis da realidade local e regional. A metodologia de organização, entre outras atividades, conta com rodas de conversa, seminário de apresentação de projetos, encontro de egressos, exposições artísticas, oficinas e minicursos.

Na quinta edição desse seminário, mais uma vez, pautaram-se as pesquisas ambientais e territoriais do Cerrado. Na noite do dia 03 de abril de 2025, ocorreu mais uma atividade do “V Seminário de Pesquisa do PPGeo-UEG”, Campus Cora Coralina. A primeira parte contou com uma homenagem à egressa do programa, Letícia Garces de Souza (*in memoriam*), que desenvolveu a pesquisa *Geografia da violência contra mulheres: espacialização da violência contra mulheres no município de Goiás/GO 2018 a 2023*, orientada pelo Prof. Edson Batista da Silva.

No segundo momento, realizou-se a mesa-redonda/aula inaugural intitulada “A pesquisa territorial e ambiental em Geografia”, com a participação do Prof. Giuliano Tostes Novaes, que apresentou a exposição sobre o tema “Classificação Climática”, e do Prof. Edson Batista da Silva, que abordou o tema “Questão agrária nos territórios do Cerrado”. A moderação e a problematização ficaram a cargo do Prof. Murilo M. Oliveira de Souza e da Profa. Tathiana Rodrigues Salgado.

Nas apresentações de pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes no Seminário Interno do PPGeo-UEG, constitui-se um importante espaço de diálogo de saberes, debates, aprendizados e publicização da diversidade dos estudos realizados no programa. Pontua-se também a relevância das amostras artísticas que ocorrem no decorrer de toda a programação do seminário.

Durante a edição de 2025, foram expostas, nos corredores da UEG – Campus Cora Coralina, três mostras sob distintas perspectivas e vivências nos territórios do Cerrado ou de realidades de países da América Latina (Figura 04). As exposições reuniram olhares diversos e sensíveis sobre diferentes realidades: *Nos Muros e Paredes da América Latina – Colômbia 2024*, de Dagmar Talga e Murilo Mendonça de Oliveira Souza; *Sonhadário Urbano: imaginar cidades no Cerrado – Goiás, Goiás, Brasil*, de Nayara Gonçalves; e *Bicicletas, trabalho, vidas em Havana – Cuba 2024*, de Elissa Mattos.



Figura 04 - – Mostras fotográficas e artísticas em espaços do VI Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO-UEG)
Fonte: Acervo do PPGEO-UEG.

Por fim, enfatizamos a importância de inclusão de uma edição de CineGwatá¹ como parte da programação do seminário. Com mediação de professores e alunos do PPGEO-UEG, ocorreu a exposição do filme *Mada e Bia*² (Figura 05).

¹ Ação de extensão realizada pelo Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (Gwatá) e o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO-UEG).

² Com direção de Dagmar Talga e narração de Dira Paes, a obra é uma realização da Essá Filmes, Comissão Dominicana de Justiça e Paz e Divine Providence de Ribeauville, com o apoio da UEG, do PPGEO/UEG, do Gwatá/UEG, da Comissão Pastoral da Terra, da Skambau Produções, da Paróquia São João Batista - Formoso do Araguaia/TO, do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da Universidade de São Paulo (PPGHDL/USP) e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).



Figura 05 – Arte de divulgação do filme *Mada e Bia*, que conta com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO-UEG) como um dos apoiadores

Fonte: Essá Filmes.

Mada e Bia narra a trajetória das irmãs francesas Marie Madeleine Hausser e Béatrice Kruch, que vivem no Brasil desde 1967. Símbolos de resistência desde a ditadura militar, dedicaram suas vidas à luta por justiça e dignidade no campo, atuando pela Comissão Pastoral da Terra e junto a lideranças como Dom Pedro Casaldáliga, Dom Tomás Balduino e Padre Josimo.

Em resumo, acredita-se que as atividades do “VI Seminário de Pesquisa do PPGEIO-UEG”, ao reunir alunos, professores, egressos e distintos sujeitos atuantes em espaços de gestão públicos, movimentos populares e ambientais, intensifica o impacto do mestrado nas sociedades local e regional. O debate crítico, sintetizado nas perspectivas ambientais e territoriais do Cerrado, aglutina-se com ações de extensão e formação acadêmica engajadas. Isso contribui com a demonstração de que o PPGEIO-UEG vem se consolidando em escalas locais e regionais no estado de Goiás, somando-se, ao mesmo tempo, no plural e profundo debate da Geografia brasileira.

Considerações finais

As atividades de extensão, realizadas no âmbito do programa “Escola do Cerrado”, são um conjunto de ações que buscam contribuir para a formação crítica dos estudantes da UEG nos níveis de graduação e pós-graduação e para ampliar os horizontes de formação dos estudantes da Educação Básica do estado de Goiás. Em um contexto em que o Cerrado é amplamente reduzido à condição de espaço produtivo, voltado ao agronegócio e demais extrativismos exportadores, promover ações que problematizem essa lógica concentradora de riquezas e degradadora dos ambientes naturais remanescentes é uma contraofensiva educativa que busca resgatar a diversidade socioambiental e cultural desse sistema biogeográfico, reconhecendo seus povos, saberes e forma de vida, que têm sido historicamente invisibilizados.

A presença dos estudantes de graduação e pós-graduação nas escolas, por sua vez, é um momento de formação complementar que consolida suas experiências acadêmicas e pedagógicas. Para os estudantes da Educação Básica, as ações do programa, em seus diferentes projetos, promovem a valorização do Cerrado, estimulam a curiosidade e possibilitam novas formas de compreender esse bioma como espaço culturalmente diverso, ambientalmente em risco e que precisa ser preservado.

AGRADECIMENTOS


Agradecemos o Programa de Pós-Graduação em Geografia, à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, da Universidade Estadual de Goiás. O pesquisador Ricardo Assis Gonçalves agradece o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de Produtividade em Pesquisa.

Referências


- AB’SÁBER, Aziz. A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras. In: *Anais do Simpósio Sobre o Cerrado*, p. 1 – 14. São Paulo: Edusp, 1971.
- AB’SÁBER, Aziz. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BARBOSA, Altair S. *Andarilhos da claridade: os primeiros habitantes do Cerrado*. Goiânia: Universidade de Goiás; Instituto do Trópico Úmido, 2002.

- CHAVEIRO, Eguimar Felício. *Por uma abordagem geográfica do Cerrado: a negação de um bioma diverso, a afirmação de um território desigual – Cartas de Luta*. Goiânia: UFG-IESA, 2019.
- COUTINHO, Leopoldo M. O conceito de bioma. *Acta Botânica Brasílicas*. v. 20, n. 1, São Paulo, 2006.
- COUTINHO, Leopoldo M. *Biomass brasileiros*. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
- EITEN, George. The Cerrado vegetation of Brazil. *Botanical Review*, New York, v. 38, n. 2, p. 201-341, 1972.
- EITEN, George. Delimitação do conceito de Cerrado. In: *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. v. XXI, Rio de Janeiro, 1977.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GONÇALVES, Ricardo Assis; FRANCO, Eduardo Ferraz. A transformação do Cerrado goiano em periferia extrativa global. *Revista Okara: Geografia em debate*, v.18, n.2, p.459-476, 2024.
- MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853-858, jan. 2000.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. G.; NUNES, J. A. Conhecimento e transformação social: por uma ecologia de saberes. Hiléia: *Revista Ambiental da Amazônia*, n. 6. Jan.-Jun. 2006.


SOBRE OS AUTORES

Murilo Mendonça Oliveira de Souza  - Educador e Pesquisador da Universidade Estadual de Goiás (UEG), atuando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UEG) e no Grupo de Pesquisa Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ). Tem atuado com processos de extensão, ensino e pesquisa, em temáticas que englobam a questão agrária, questão indígena, impactos socioambientais dos agrotóxicos, agroecologia política, comunicação popular e educomunicação, educação socioambiental.


E-mail: murilo.souza@ueg.br

Tathiana Rodrigues Salgado  - Graduada, mestre e doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Atuou, entre 2006 a 2011, nos níveis fundamental e médio de ensino no município de Goiânia. É, desde dezembro de 2010, professora da Universidade Estadual de Goiás, atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEG, Campus Cora Coralina. Temas de interesse e pesquisa: Geografia Regional e Econômica. É Coordenadora e uma das idealizadoras do Observatório do Estado Social Brasileiro e do Canal de Divulgação Científica Porque o Estado Importa.

E-mail: tathiana.salgado@ueg.br


Ricardo Jr. de Assis Fernandes Gonçalves  - Possui Pós-Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutorado e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professor Colaborador Externo do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Tocantins (UFT), Campus Porto Nacional. É o atual Editor Chefe da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG). É membro do Grupo de Trabajo Pensamiento Geográfico Crítico Latinoamericano del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso).

E-mail: ricardo.goncalves@ueg.br

José Carlos de Souza  - Possui graduação (Licenciatura) em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2001), Especialização em Geografia, Meio Ambiente e Turismo pela Universidade Estadual de Goiás (2003), mestrado em Geografia, com ênfase em Geografia Física pela Universidade Federal de Goiás (2010) e Doutorado em Ciências Ambientais (Área de Concentração: Diagnóstico, Tratamento e Recuperação

Ambiental) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba. Atualmente é docente em Regime de Dedicação Exclusiva da Universidade Estadual de Goiás, no curso de Geografia (Graduação e Mestrado) na UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS - CSEH - NELSON DE ABREU JÚNIOR e no Campus Cora Coralina. Atua no ensino de Geografia Física e Geoprocessamento e desenvolve pesquisas em análise da vegetação de Cerrado, através de técnicas de sensoriamento remoto, estudos geoambientais em bacias hidrográficas e ecologia de paisagem

E-mail: jose.souza@ueg.br

Edson Batista da Silva  - Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2005), mestrado, especialização em Educação Ambiental e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2014), (2018). Atualmente é RTIDP- Regime de Dedicação Exclusiva da Universidade Estadual de Goiás, professor estatutário da Universidade Estadual de Goiás e professor do curso de Geografia do Campus Nordeste - sede Formosa, além do Mestrado Acadêmico de Geografia. Além disso, é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais- NEPAT, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço Rural-GEPER e do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo-GWATÁ e do Laboratório de Geografia Humana e Ensino de Geografia-LEPEGE.

E-mail: edson.silva@ueg.br

Data de submissão: 01 de novembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025